



Relatório Intermediário - Portugal

novembro de 2022

Parceiro: JRS

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE
Planting Second Chances



SYNTHESIS
CENTER FOR RESEARCH AND EDUCATION



Réfugiés
BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia.

O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é da sua exclusiva responsabilidade.

A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações nele contidas.

WP7

RELATÓRIO INTERMEDIÁRIO

País: Portugal

Parceiro: JRS

Data do relatório intermediário: 30 de Novembro de 2022

1 CONTEXTO

1.1 Solicitantes de asilo, refugiados e outras pessoas sob proteção internacional: breve descrição da situação nacional e local

O sistema de receção de requerentes de asilo em Portugal é operado em dois caminhos diferentes, os requerentes de asilo espontâneos e os requerentes de asilo através de esquemas, realocação, reassentamento e corredores humanitários. Com os ucranianos, foi criado um novo esquema legal, a Proteção Temporária.

Os requerentes de asilo espontâneos são enviados para o CPR e todos os outros procedimentos são gerenciados pelo ACM (Alto Comissariado para as Migrações). Antes da chegada dos refugiados, o ACM solicita às organizações disponíveis que hospedem esses refugiados por um período de 18 meses a contar desde a chegada a Portugal. Pode ser uma ONG, uma municipalidade ou uma empresa social. Quando um refugiado é acolhido, as organizações devem assinar um protocolo em que se tornam responsáveis pelo alojamento, pela bolsa mensal de 150 euros/pax, pelo acesso à saúde, à educação, ao mercado de trabalho e à aprendizagem de idiomas. Para cada refugiado através do esquema de realocação, o ACM dá à organização uma quantia fixa de 6000 euros e para uma pessoa reassentada 10000 euros.

Com a população ucraniana, o esquema é diferente, onde todos os ucranianos podem solicitar apoio do sistema de segurança social e a habitação é apoiada pelo governo através das municipalidades.

Acesso ao trabalho - Em Portugal, os requerentes de asilo podem trabalhar legalmente após 60 dias da formalização do pedido de asilo, a menos que o segundo documento for emitido antes desse período.

Acesso à habitação - Nos últimos anos, o mercado imobiliário se tornou ainda mais agressivo, poucas casas estão disponíveis para alugar e aquelas que estão disponíveis são extremamente caras para os salários portugueses, os proprietários pedem muitas garantias. O governo tornou mais fácil o procedimento para solicitar o apoio aos ucranianos mas a burocracia é tão grande que se torna muito difícil alcançá-lo.

Acesso ao curso de idiomas - Os cursos públicos de idiomas eram muito escassos em todas as cidades do país, com cerca de 26 alunos mínimos por turma, agora com a chegada de ucranianos, mais turmas foram abertas mas algumas negaram a entrada a não ucranianos, levando a um aumento do sentimento de refugiado de segunda classe.

Situação local atualizada - O SEF, a polícia de fronteira, é responsável pelo procedimento de asilo mas devido à falta de gerenciamento e liderança nos últimos anos, o governo decidiu que essa organização será desmantelada, então durante este período, os procedimentos burocráticos parecem estar mais desorganizados do que o habitual.

1.1 Iniciativas locais e outras informações relevantes para o grupo de refugiados e requerentes de asilo

Nos últimos anos, a sociedade civil portuguesa desenvolveu uma gama de respostas para apoiar refugiados e requerentes de asilo, especialmente menores não acompanhados.

1.2 Por favor, descreva as ações, atividades e projeto-piloto planejados localmente no âmbito do Projeto RaCIP.

Grupo-alvo: Refugiados

A JRS implementou um esquema de acolhimento sob a rede PAR, onde a JRS assumiu a secretaria técnica. As principais funções da secretaria técnica são mediar as relações entre as instituições de acolhimento do PAR e os órgãos da Administração Pública responsáveis pelo acolhimento, nomeadamente o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e a Comissão de Migração (ACM), realizar análises e diagnósticos das ofertas feitas pelas instituições de acolhimento, realizar entrevistas diagnósticas com as famílias beneficiárias e definir critérios pelos quais as famílias beneficiárias são distribuídas entre as instituições de acolhimento. Além disso, também cria e divulga materiais de apoio para as instituições de

acolhimento, fornece monitoramento e suporte técnico, oferece formação às instituições de acolhimento, apoio legal durante o acompanhamento, além de desenvolver meios de monitoramento e avaliação.

O PAR oferece apoio aos refugiados durante a fase inicial do processo de integração, que dura 18 meses, principalmente em termos de apoio financeiro, moradia e apoio aos refugiados para navegar no sistema, o que significa apoiar os refugiados a se registrar e acessar serviços de saúde pública no sistema nacional de saúde. Apoiar menores a acessar o respetivo nível escolar da educação pública formal e monitorar a integração dos estudantes nas comunidades escolares.

Apoiar a inclusão no mercado de trabalho com ações como: elaborar currículos em português, se registrar no centro de desemprego e conectar os refugiados às instituições que certificam diplomas estrangeiros e qualificações profissionais.

Auxiliar os refugiados a se registrar no sistema de segurança social e solicitar apoio social.

Estimular a autonomia das famílias durante todo o processo.

Foi durante as sessões da formação com as famílias e organizações de apoio que a JRS passou por um módulo da formação para mentores locais para apoiar solicitantes de asilo e refugiados em uma necessidade específica identificada. Pode ser para apoiar a entrada e adaptação na universidade, o mercado de trabalho e a possibilidade de ser um ponto focal para o empregador. Em ambos os casos, gradualmente o idioma falado deveria ser o português.

O principal objetivo era construir uma relação individualizada, diferente do grupo de voluntários ou das instituições de acolhimento com o refugiado ou a família de refugiados. Apesar disso, era importante que os mentores entendessem que faziam parte de uma equipe maior, uma rede mais ampla de apoiadores, e qual era o papel de cada um.

Grupo-alvo: organizações/partes interessadas/instituições/grupos

A JRS entrou em contato com organizações identificadas nas cidades onde há famílias de refugiados e convidou para uma reunião para discutir problemas e soluções. As reuniões foram realizadas com outras partes interessadas identificadas na rede, e levaram a uma relação mais próxima, que possibilitou algumas soluções específicas para as famílias.

A JRS integrou as atividades previstas pelo Projeto RaCIP em seus programas já existentes de organizações e programas comunitários de acolhimento. A partir do chamado à ação realizado nas redes sociais, foram realizadas sessões da formação com o objetivo de ter organizações cada vez mais preparadas para serem a ajuda que o refugiado precisa.

Realizamos formações para famílias de apoio e mentores, nos quais conscientizamos sobre o contexto social e cultural dos refugiados, as expectativas da experiência do deslocamento forçado e os caminhos para obter proteção; compartilhamos a experiência de acolhimento; compartilhamos ferramentas e insights para construir um relacionamento baseado na interdependência dos refugiados; como lidar com altas expectativas.

A formação é baseada em 4 módulos: 1. Quem é o PAR e a JRS. 2. Refugiados, quem são eles, de onde vieram e como. 3. Visão geral legal dos procedimentos de asilo e história recente, procedimentos de asilo e diferentes formas de proteção. 4. Construindo uma relação: aspetos psicossociais e culturais. O papel dos assistentes sociais, das famílias/mentores de apoio, como lidar com diferenças culturais e expectativas, ouvir ativamente e fazer as perguntas certas, os limites do relacionamento.

Fizemos a combinação de 10 mentores/mentorados, 10 famílias de apoio/imigrantes no âmbito do projeto RaCIP.

A metodologia de trabalho implementada no âmbito do projeto RaCIP baseia-se nos seguintes passos.

2. METODOLOGIA

Por favor, descreva em detalhe o processo de recolha de dados para o relatório intermédio: quem participou na avaliação, por que métodos e outras informações que considere importantes neste processo. Inclua pontos de discussão e comentários.

Participantes na avaliação e método de avaliação

O nosso objetivo é ter 20 participantes refugiados, 10 voluntários estudantes e 20 partes interessadas. Não preenchemos todos os grupos-alvo, a participação das partes interessadas é algo que se constrói pouco a pouco. Embora algumas das organizações hospedeiras com as quais trabalhamos estejam cientes do projeto e tenham participado das entrevistas e formações, muitas outras já não estão envolvidas. No entanto, acreditamos que estamos no caminho certo.

Os participantes são refugiados, mentores (estudantes universitários) e profissionais de organizações.

Refugiados: Optamos por um método informal para recolher informações: reuniões e conversas realizadas por trabalhadores sociais que estão familiarizados com os refugiados, durante as quais foram convidados a partilhar seus pensamentos sobre seus objetivos de vida. Os refugiados estão sendo entrevistados individualmente, com o apoio de um

mediador/intérprete. Outras informações já foram coletadas pelos trabalhadores sociais por meio de reuniões on-line e monitoramento de dimensões e atividades específicas relacionadas às experiências de mentoria ou apoio familiar, no geral processo de integração.

Estudantes: Eles são convidados a participar e preencher questionários on-line. Alguns participaram do grupo de apoio de voluntários também on-line.

Partes interessadas: As informações da instituição anfitriã são recolhidas através de reuniões, reuniões on-line ou chamadas telefônicas. Outras organizações, municípios e outras organizações privadas, centros de emprego e línguas, estamos a realizar reuniões presenciais e a fazer perguntas relevantes para a experiência da organização em ajudar os refugiados.

3. MATRIZES

Por favor copie e cole as matrizes relevantes para as atividades que ocorreram no seu contexto. Não se esqueça de incluir algumas citações significativas.

JRS Portugal

Grupo-alvo: REFUGIADOS

Dimensões	Indicadores (meio de medir participação, resultados e impactos)	Parâmetros (medidas; N = número)
Participação de migrantes	Número de pessoas migrantes contactadas	N 30
	Número de pessoas migrantes que participaram em atividades	N 25
	Número de pessoas migrantes que participaram na avaliação final	N 20
Perfil sociodemográfico	Idade	21-55 (idade média de 34 anos).
	Género	12 homens, 8 mulheres. Total: 20
	Antecedentes nacionais	N. 4 iraquianos. N. 11 afegãos. N. 5 sírios.
	Estatuto de migrante	N. 8 Requerentes de asilo. N. 12 refugiados.
	Número de anos de escolaridade	20% 4 anos ou menos. 60% 5-12 anos. 20% 13 anos ou mais.

	Situação profissional	60% empregados (100% contrato a termo).
	Tipo de profissão	100% ocupações não profissionais ou trabalhos manuais.
Habilidades de comunicação (a ser medido no início e no final da participação no projeto)	Capacidade de manter uma conversa simples com um falante do idioma local	40% baixo. 33% médio. 27% de alta.
	Capacidade de manter conversas sobre trabalho, educação, saúde e serviços	73,3% baixa, capacidade para trabalhar, educação, saúde e conversas sobre serviços. 13,3% média, capacidade para trabalho, educação, saúde e conversas sobre serviços. 13,3% alta capacidade para conversas sobre trabalho, educação, saúde e serviços.
	Confiança relatada no uso da tecnologia para acessar serviços digitais	30% baixo alto relataram confiança no uso da tecnologia para acessar serviços digitais. 40% médio alto relataram confiança no uso da tecnologia para acessar serviços digitais. 30% alto relataram confiança no uso da tecnologia para acessar serviços digitais.
Bem-estar e conexão com a comunidade (a ser medido no início e no final do participação no projeto)	Como o migrante descreve a sua vida	10% que consideravam sua vida ruim. 50% que consideravam sua vida regular. 40% que consideravam sua vida regular boa.
	Bem-estar	20% sentimentos baixos de bem-estar. 47% sentimentos médios de bem-estar. 33% sentimentos elevados de bem-estar.
	Atitudes em relação à comunidade local Sentimentos de “pertencimento” à comunidade	40% baixos sentimentos de “pertencimento” a comunidade. 50% sentimentos médios de “pertencimento” a comunidade. 10% de sentimentos elevados de “pertencimento” a comunidade.
	Sensação de segurança ao caminhar sozinho ao ar livre durante o dia/noite	0% baixos sentimentos de segurança, 10% médios sentimentos de segurança. 90% elevados sentimentos de segurança.
	Relatar experiência de assédio ou incidentes raciais, culturais, religiosos ou crimes de ódio	80% de baixa denúncia de assédio ou incidentes raciais, culturais ou religiosos ou crimes de ódio. 20% de denúncias médias de assédio ou incidentes raciais, culturais ou religiosos ou crimes de ódio. 0% de alta denúncia de assédio ou incidentes raciais, culturais ou religiosos ou crimes de ódio. 0% sentimentos baixos e elevados para poder praticar religião.

		<p>20% sentimentos médios altos para poder praticar religião.</p> <p>80% de sentimentos elevados para poder praticar religião.</p>
	<p>Sentimentos de apoio por parte dos assistentes sociais</p> <p>Sentimentos de apoio por parte dos mentores</p>	<p>30% de baixo apoio por parte dos assistentes sociais.</p> <p>30% de apoio médio por parte dos assistentes sociais.</p> <p>40% de alto apoio por parte dos assistentes sociais</p> <p>0% de baixo apoio por parte dos mentores.</p> <p>20% de suporte médio por mentores.</p> <p>80% de alto suporte por mentores.</p>
	Outra informação	--
<p>Identidade, social habilidades e expectativas (a ser medido no início e no final da participação no projeto)</p>	<p>Auto-representação:</p> <p>Tenha confiança em si mesmo</p> <p>Sente controlo sobre sua vida</p> <p>Sente-se tão importante</p> <p>Sente-se otimista em relação ao futuro</p> <p>Sente autonomia para resolver os próprios problemas</p> <p>Conhecimento dos procedimentos para reclamação de bens e serviços</p> <p>Conscientização das principais instituições, direitos, apoios e caminhos para a participação</p>	<p>10% baixa autoconfiança.</p> <p>20% de autoconfiança média.</p> <p>70% de alta autoconfiança.</p> <p>10% de baixo controle percebido sobre a vida.</p> <p>50% de controle médio percebido sobre a vida.</p> <p>40% de alto controle percebido sobre a vida</p> <p>0% de baixa auto-importância.</p> <p>10% de auto-importância média.</p> <p>90% de auto-importância alta.</p> <p>20% de otimismo baixo sobre o futuro, 13</p> <p>30% de otimismo médio em relação ao futuro.</p> <p>50% de otimismo alto em relação ao futuro.</p> <p>15% de autonomia percebida baixa.</p> <p>60% de autonomia percebida média.</p> <p>25% de autonomia percebida alta.</p> <p>30% de conhecimento baixo dos procedimentos de reclamação sobre bens e serviços.</p> <p>40% médio de conhecimento dos procedimentos de reclamação de bens e serviços.</p> <p>20% de aumento de conhecimento dos procedimentos para reclamação de bens e serviços.</p> <p>30% baixo conhecimento das principais instituições, direitos, apoios e caminhos para a participação.</p> <p>50% de conhecimento médio das principais instituições, direitos, apoios e caminhos para a participação.</p>

		20% de alto conhecimento das principais instituições, direitos, apoios e caminhos para a participação.
	<p>Habilidades sociais:</p> <p>Confiança para interagir com vizinhos de todas as origens</p> <p>Confiança ao interagir com colegas de trabalho</p> <p>Relata ter amigos da mesma origem</p> <p>Relata ter amigos de origens diferentes</p> <p>Coopera em grupos</p> <p>Participar de uma organização comunitária</p> <p>Motivação para participar de atividades comunitárias</p>	<p>0% de baixa confiança para interagir com vizinhos.</p> <p>20% de confiança média para interagir com os vizinhos.</p> <p>80% de confiança para interagir com vizinhos.</p> <p>10% de baixa confiança ao interagir com colegas de trabalho.</p> <p>0% de confiança média interagindo com colegas de trabalho.</p> <p>90% de alta confiança interagindo com colegas de trabalho.</p> <p>20% de baixo relato de amigos com a mesma formação.</p> <p>15% médios relatam ter amigos da mesma formação.</p> <p>65% de alta relatam ter amigos com a mesma formação.</p> <p>50% baixo relatam ter amigos com antecedentes diferentes.</p> <p>40% médios relatam ter amigos com origens diferentes.</p> <p>10% de alto relato de ter amigos com antecedentes diferentes.</p> <p>0% baixa capacidade de cooperação em grupos.</p> <p>7% média capacidade de cooperação em grupos.</p> <p>93% de alta capacidade de cooperação em grupos.</p> <p>10% de valor baixo atribuído a ajudar os outros.</p> <p>15% de valor médio atribuído a ajudar os outros.</p> <p>75% de alto valor dado em ajudar os outros.</p>

		<p>0% baixa motivação para participar em atividades comunitárias.</p> <p>10% de motivação média para participar de atividades comunitárias.</p> <p>90% de alta motivação para participar de atividades comunitárias.</p>
--	--	--

	<p>Expectativas:</p> <p>Aspiração e planos educacionais</p> <p>Aspirações e planos profissionais</p>	<p>13% de aspirações educacionais baixas.</p> <p>0% de aspirações educacionais médias.</p> <p>87% de aspirações educacionais altas.</p> <p>20% de aspirações profissionais baixas.</p> <p>7% de aspirações profissionais médias.</p> <p>73% de aspirações profissionais altas.</p>

Target Group: STUDENTS

Dimensões	Indicadores (meio de medir participação, resultados e impactos)	Parâmetros (medidas; N = número)
Participação	Número de alunos contactados	N 10
	Número de alunos que participaram do projeto	N 10
	Descrição dos alunos que participaram do projeto	
	Número de alunos que participaram da avaliação final	N 5
	Principais razões para desistir da participação	Falta de tempo, outros, compromissos, atividades, insuficientes

	(quando casos existentes)	
Perfil sociodemográfico	Idade	20 - 29 (25 idade média)
	Género	3 homens, 7 mulheres, total 10
	Educação	secundário; licenciatura, 100% mestrado;
	Situação profissional	20% empregados; 80% desempregados.
	Profissão	0% qualificado; 100% não qualificado.
Contato	Modalidade de contacto inicial	0% correio, 10% telefone pessoal, 90% website.
Colaboração	Experiência anterior de colaboração	60% sim e 40% não.
Tipo de envolvimento	Tipo de envolvimento	Experiência anterior com ajuda direta em abrigo; experiência de tutoria.
Motivações	Motivações para participar no projeto RaCIP	O humanitarismo complementa o envolvimento existente, devolvendo à comunidade experiências pessoais com hospitalidade.
Formação para famílias	Participação na formação RaCIP	N 10 e 100% dos alunos participaram da formação RaCIP 0% dos os alunos não participaram Todos os alunos que iniciaram a formação o concluíram? Sim
	Descrição da formação	Número de horas da formação 30 Conteúdos principais: métodos e trabalho em equipe, introdução cultural, contexto de migração e asilo, formação jurídica, idioma, networking, Metodologias - aulas de especialistas, depoimentos, discussões, perguntas e respostas Perfil do facilitador - 4 anos de experiência na área 0% baixa, 10% média, 90% alta satisfação com o desempenho do facilitador
	Satisfação com os aspetos organizacionais da formação	10% baixa, 10% média, 80% alta satisfação com aspetos organizacionais da formação.
	Satisfação com o conteúdo da formação	0% baixa, 0% média, 100% alta satisfação com o conteúdo da formação.
	Satisfação com a formação	0% baixo, 0% médio, 100% da formação de alta satisfação. Aspetos positivos: Qualidade das aulas e do conteúdo e complexidade da discussão.

	Aspetos desafiadores: construir um nível dois de conhecimento cultural.
--	---

GRUPO ALVO: organizações/partes interessadas/instituições/grupos

Dimensões	Indicadores (meio de medir participação, resultados e impactos)	Parâmetros (medidas; N = número)
Participação	Número de organizações contatadas	N 13
	Número de organizações que participaram localmente no projeto RaCIP	N 9
	Número de organizações que participaram da avaliação final	N 9
	Principais motivos de desistência da participação (quando existirem casos)	Qualitativo
	Experiência anterior com integração de refugiados	N 9 e 100% sim.
Perfil institucional	Tipo de organização	N.8 Cooperativas Sociais N.1 Município
	Dimensão da organização	N. 8 Menos de 50 trabalhadores/membros. N.1 Mais de 51 trabalhadores
	Organização das atividades primárias fornecidas antes do projeto RaCIP	N. 8 Menos de 50 trabalhadores/membros. N.1 Mais de 51 trabalhadores
Motivações e envolvimento	Motivações para participar no projeto RaCIP	Rde de contactos
	Descrição do envolvimento	Descrição qualitativa da experiência em RaCIP

Dimensões	Indicadores (meio de medir participação, resultados e impactos)	Parâmetros (medidas; N = número)
	Novos serviços/atividades prestados no âmbito do projeto RaCIP	Conselhos e informações Atividades artísticas Amizade Campanha Atividades infantis Arrecadação de fundos, doações e itens práticos Preparação / acolhimento comunitário Atividades Aulas de línguas Atividades de saúde e bem-estar Advocacia individual Mentoria Reduzir o preconceito/informar pessoas sobre refugiados Sociais e atividades culturais Atividades desportivas Apoiar as pessoas no emprego Envolvimento comunitário/ Aconselhamento de voluntariado em treinamento / oportunidades para refugiados Atividades baseadas na fé Pesquisa e política Outros: Explique
Satisfação	Satisfação com a participação no projeto RaCIP	0% baixa satisfação 0% satisfação média, 100% satisfação alta Encontrar soluções alternativas de habitação para os sem-abrigo.
Relevância e utilidade	Relevância do projeto RaCIP Utilidade do projeto RaCIP	0% de baixa relevância, 0% relevância média, 100% alta relevância 0% de baixa utilidade, 0% utilidade média, 100% alta utilidade
Impactos	Maior conhecimento sobre refugiados Maior conhecimento sobre patrocínio privado Maior conhecimento sobre integração de refugiados Mudanças nas políticas, valores e administração relacionadas à participação no Projeto RaCIP	50% baixo aumento de conhecimento sobre refugiados, 50% de aumento médio de conhecimento sobre refugiados, 0% elevado aumento de conhecimento sobre refugiados, 0% baixo aumento de conhecimento sobre Patrocínio Privado, 40% de aumento médio de conhecimento sobre patrocínio privado, 60% de aumento de conhecimento sobre patrocínio privado,

		Outros: 100% de aumento elevado de conhecimento sobre os serviços oferecidos por outras partes interessadas em relação à integração de refugiados.
Outro	Outras informações relevantes sobre a participação das organizações no projeto	
informação relevante	Citações significativas - Copie as citações relevantes para expressar o discurso direto dos entrevistados sobre os indicadores acima e a participação no RaCIP	Use o seguinte formato: "citação" [perfil da pessoa/organização, país]
Citações	Por favor, descreva como as informações sobre as organizações participantes foram coletadas	As informações foram coletadas na entrevista.

4. CONCLUSÕES

4.1 Por favor, apresente a sua própria reflexão sobre como a dimensão de género esteve presente/ausente nas ações e atividades, e no processo de avaliação, nesta fase intermédia.

A rede PAR começou a ser apenas para famílias e assim o equilíbrio de género dos refugiados nas famílias que vieram da Grécia através de um programa de realocação é orgânico, as famílias viajaram juntas. No entanto, a participação dos homens é maior, são eles que estão mais dispostos a participar, e isso parece normal em algumas culturas, já que são os homens que assumem a vida pública, como levar as crianças à escola, ir aos serviços públicos, até mesmo fazer compras. Por outro lado, é perceptível que, se reunirmos um grupo apenas de mulheres, elas tendem a participar mais e em maior número. Estamos fazendo isso em aulas de português on-line com bons resultados.

Há alguns meses, o PAR começou a receber pessoas dos barcos humanitários, e são principalmente homens jovens, talvez porque a viagem seja perigosa demais.

No papel de mentor, tentamos levar em conta a dimensão de género, os rapazes tendem a ser mais abertos com um rapaz, e isso pode ser muito importante para desencadear as potencialidades.

Nas famílias de apoio, as mulheres são mais participativas, a diferença é muito grande.

Nas organizações sociais, as mulheres são a maioria dos técnicos, parece ser por vocação.

4.2 Por favor, forneça outras informações e destaques sobre as necessidades gerais dos migrantes forçados e das condições de integração das organizações. Inclua pontos de discussão e comentários.

Tem sido difícil lidar com a frustração de alguns assistentes sociais que acolheram

refugiados e agora não estão dispostos a repetir. Todas as organizações que trabalham com pessoas vulneráveis estão preocupadas com o que está para vir como uma crise económica e estão reduzindo o esforço em relação aos migrantes.

Reuniões com um grupo de mentores e um grupo de voluntários foram mencionadas durante algumas entrevistas como algo a ser feito.

O facto de Portugal não ser um país de destino faz com que uma grande parte dos refugiados opte por viajar para outros países, apesar dos avisos sobre o Regulamento de Dublin. O apelo de amigos e familiares em outros países muitas vezes fala mais alto e não há muito que possamos fazer enquanto o custo de vida em Portugal estiver a aumentar.